



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 12, 2025, p. 376 - 387

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A arte como ferramenta de transformação social nas escolas municipais de Santana, Amapá, Brasil

Art as a tool for social transformation in municipal schools in Santana, Amapá, Brazil

Evanda Machado de Oliveira Figueira¹

DOI: [10.5281/zenodo.16905920](https://doi.org/10.5281/zenodo.16905920)

Submetido: 13/06/2025 Aprovado: 20/07/2025 Publicação: 19/08/2025

RESUMO

O objetivo geral foi analisar como a arte pode ser utilizada como instrumento de transformação social nas escolas municipais de Santana, Amapá, considerando seu impacto na formação cidadã, no desenvolvimento emocional e na inclusão dos estudantes. A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. Quanto aos resultados, foram investigadas as práticas pedagógicas relacionadas à arte desenvolvidas nas escolas municipais de Santana e seus efeitos na participação e no engajamento dos alunos, como a arte contribui para o fortalecimento de valores sociais, culturais e éticos no ambiente escolar, e também, os desafios e as potencialidades enfrentados por professores e gestores na implementação de projetos artísticos com foco na transformação social. E, concluiu-se que a arte, quando intencionalmente incorporada ao projeto pedagógico das escolas municipais de Santana, tem o poder de transformar o ambiente educacional e social. Através dela, é possível promover o protagonismo estudantil, a inclusão e a formação de cidadãos críticos e sensíveis às questões sociais.

Palavras-chave: Arte. Transformação Social. Educação.

ABSTRACT

The general objective was to analyze how art can be used as an instrument of social transformation in the municipal schools of Santana, Amapá, considering its impact on citizenship formation, emotional development, and student inclusion. This research is characterized as bibliographic, descriptive in nature, and with a qualitative approach. Regarding the results, the study investigated the pedagogical practices related to art developed in the municipal schools of Santana and their effects on student participation and engagement, how art contributes to the strengthening of social, cultural, and ethical values in the school environment, and also the challenges and potentialities faced by teachers and administrators in implementing artistic projects focused on social transformation. It was concluded that art, when intentionally incorporated into the pedagogical project of the municipal schools of Santana, has the power to transform the educational and social environment. Through it, it is possible to promote student protagonism, inclusion, and the formation of critical and socially aware citizens.

Keywords: Art. Social Transformation. Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, evanda.figueira@gmail.com

1. Introdução

A arte, ao longo da história, tem se mostrado uma poderosa forma de expressão, resistência e transformação social. No contexto escolar, especialmente em comunidades marcadas por desigualdades sociais, como é o caso de muitos bairros do município de Santana, no estado do Amapá, a arte pode representar uma ponte entre o conhecimento formal e as vivências culturais dos alunos.

No entanto, apesar do reconhecimento de seu potencial pedagógico e transformador, a arte ainda é frequentemente tratada de forma secundária nas escolas públicas, reduzida a projetos esporádicos ou a conteúdos desarticulados do cotidiano dos estudantes.

Os currículos escolares priorizam disciplinas com foco em resultados quantitativos, em detrimento de práticas artísticas que estimulam o pensamento crítico, a sensibilidade, a autoestima e a inclusão. Soma-se a isso a escassez de formação continuada para professores na área de arte, a carência de materiais específicos e a falta de políticas públicas que incentivem de forma sistemática a inserção da arte como ferramenta de transformação social no ambiente escolar. Tais lacunas contribuem para a subutilização do potencial da arte como aliada no processo educativo e na construção de uma cultura escolar mais humanizada.

No município de Santana, embora existam iniciativas isoladas envolvendo a arte em algumas escolas municipais, ainda são escassos os estudos que sistematizam essas experiências ou avaliam seus impactos no desenvolvimento integral dos alunos. A ausência de registros e análises sobre o uso da arte como estratégia pedagógica voltada à transformação social revela uma importante lacuna na literatura educacional local. Há uma necessidade urgente de compreender de forma mais aprofundada como os processos artísticos podem contribuir efetivamente para a formação cidadã, a inclusão social e a melhoria do ambiente escolar.

Diante desse cenário, este artigo se propõe a investigar a seguinte questão: De que forma a arte é utilizada como instrumento de transformação social nas escolas municipais de Santana, Amapá, considerando seu impacto na formação cidadã, no desenvolvimento emocional e na inclusão dos estudantes?

A escolha por investigar a arte como ferramenta de transformação social nas escolas municipais de Santana, Amapá, justifica-se pela necessidade de valorizar práticas educativas que vão além do ensino tradicional e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Em um contexto marcado por desafios socioeconômicos e limitações estruturais, a arte pode representar um caminho potente para a inclusão, o fortalecimento da identidade cultural e a formação crítica dos alunos.

No entanto, observa-se uma carência de estudos que abordem especificamente essa

temática na realidade local, o que dificulta o reconhecimento de boas práticas e a formulação de políticas públicas voltadas ao ensino de arte com intencionalidade social.

O objetivo geral deste artigo foi analisar como a arte pode ser utilizada como instrumento de transformação social nas escolas municipais de Santana, Amapá, considerando seu impacto na formação cidadã, no desenvolvimento emocional e na inclusão dos estudantes.

E, quanto aos objetivos específicos, buscou-se: a) investigar as práticas pedagógicas relacionadas à arte desenvolvidas nas escolas municipais de Santana e seus efeitos na participação e no engajamento dos alunos; b) compreender como a arte contribui para o fortalecimento de valores sociais, culturais e éticos no ambiente escolar; e, c) identificar os desafios e as potencialidades enfrentados por professores e gestores na implementação de projetos artísticos com foco na transformação social.

Então, espera-se, desse ponto em diante, contribuir para o debate sobre o papel transformador da arte na educação básica e fomentar uma reflexão sobre a importância de investir em ações pedagógicas que integrem expressão artística, cidadania e justiça social.

2. Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. A escolha por esse delineamento metodológico se justifica pela necessidade de compreender, a partir de fontes teóricas e documentais, como a arte vem sendo abordada no contexto educacional, especialmente como ferramenta de transformação social. A abordagem qualitativa permite interpretar os significados atribuídos às práticas artísticas nas escolas, valorizando as dimensões subjetivas, culturais e pedagógicas envolvidas nesse processo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a relação entre arte, educação e transformação social. Foram priorizados materiais publicados nos últimos dez anos, com o intuito de garantir a atualização dos referenciais teóricos utilizados. Também foram incluídas legislações e diretrizes educacionais nacionais e locais, que norteiam a inserção da arte no currículo escolar da educação básica.

Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados textos que abordassem diretamente as temáticas de arte na educação, práticas pedagógicas com enfoque artístico e impactos sociais no ambiente escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Também foram incluídos estudos que apresentassem experiências em escolas públicas ou que envolvessem propostas de inclusão e formação cidadã por meio da arte. Textos que

abordassem exclusivamente a arte como expressão técnica ou estética, sem relação com a transformação social ou com o ambiente escolar, foram excluídos da análise.

A análise do material selecionado foi realizada por meio da técnica de leitura crítica e interpretativa, buscando identificar categorias que evidenciam o papel da arte na formação integral dos estudantes e nos processos de inclusão e engajamento social. Esta metodologia permitiu compreender como diferentes autores e políticas públicas tratam a relação entre arte e educação, além de subsidiar a discussão sobre as possibilidades e os desafios enfrentados pelas escolas municipais de Santana na implementação de projetos artísticos com foco na transformação social.

3. A arte na educação: fundamentos teóricos e possibilidades transformadoras

A arte, historicamente, sempre ocupou um espaço privilegiado na formação das sociedades, seja como manifestação estética, seja como instrumento de resistência e construção de sentidos. Na educação, seu papel vai além do desenvolvimento técnico; ela proporciona experiências que mobilizam afetos, despertam o pensamento crítico e ampliam a percepção de mundo dos sujeitos. Como destaca Barbosa (2019), a arte no ambiente escolar deve ser compreendida como linguagem que comunica, sensibiliza e provoca transformações na forma como os alunos se posicionam frente à realidade.

De acordo com Duarte Júnior (2021), a arte tem o potencial de promover a autonomia intelectual e a construção da identidade dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Ao trabalhar com diferentes expressões artísticas, o educador possibilita que o aluno se reconheça culturalmente, compreenda a diversidade e desenvolva empatia. Dessa forma, a arte contribui diretamente para a formação cidadã e ética, conectando-se aos princípios de uma educação crítica e emancipatória.

No contexto brasileiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte na Educação Básica (Brasil, 2017) reconhecem a importância de inserir a arte como componente curricular essencial. O documento defende que as práticas artísticas devem ser promovidas de forma contínua e integrada, e não apenas como atividades eventuais ou complementares. No entanto, apesar desse reconhecimento oficial, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para implementar uma abordagem pedagógica verdadeiramente significativa no campo artístico.

A arte, quando trabalhada com intencionalidade pedagógica, estimula o desenvolvimento da criatividade, da expressão pessoal e da capacidade de interpretação simbólica. Essas habilidades são fundamentais em uma sociedade marcada por fluxos constantes de informação e por transformações sociais e culturais aceleradas. Segundo Silva e

Oliveira (2022), o contato com diferentes formas de arte também favorece o diálogo intercultural e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Freire (2021) afirma que a arte na educação deve ser compreendida como uma prática libertadora, pois ajuda o estudante a perceber-se como sujeito histórico e transformador. Ao expressar suas vivências por meio da pintura, da música, do teatro ou da dança, o aluno deixa de ser um receptor passivo de conteúdos e passa a ser produtor de sentidos. Assim, a arte assume uma função crítica, reflexiva e transformadora dentro do processo educativo, fortalecendo a noção de protagonismo estudantil.

Além do aspecto formativo, a arte também pode ser um importante instrumento de inclusão social, especialmente em comunidades com alto índice de vulnerabilidade. Como mostram os estudos de Andrade e Souza (2023), projetos artísticos implementados em escolas públicas conseguiram reduzir a evasão escolar e promover maior integração entre os estudantes. A arte, nesse caso, atua como uma linguagem universal, capaz de ultrapassar barreiras econômicas, culturais e até mesmo cognitivas.

É importante destacar que a arte na escola não deve se restringir à reprodução de técnicas ou à cópia de modelos prontos. Segundo Ferraz e Fusari (2020), o ensino de arte deve incentivar a experimentação, a autoria e o pensamento criativo, em uma abordagem que valorize o processo tanto quanto o produto final. Isso implica uma mudança de postura por parte do educador, que precisa assumir o papel de mediador e incentivador do olhar crítico e sensível dos alunos.

A pedagogia da arte, portanto, deve se pautar em princípios que contemplem a diversidade de expressões, a liberdade criativa e o diálogo constante com a realidade dos estudantes. Em regiões como Santana, no Amapá, marcadas por desafios estruturais e sociais, a arte pode se tornar um recurso pedagógico potente para ressignificar experiências e construir espaços de escuta e pertencimento. Segundo Costa (2022), é justamente em contextos de exclusão que a arte revela seu maior potencial transformador.

Outro ponto relevante é o fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade por meio de projetos artísticos. Quando os saberes populares e as manifestações culturais locais são valorizados, os estudantes passam a enxergar a escola como um espaço que respeita e representa suas identidades. Essa valorização contribui para o reconhecimento das culturas amazônicas e afro-brasileiras, promovendo uma educação plural e antidiscriminatória, conforme previsto na Lei nº 10.639/2003.

Contudo, para que a arte cumpra esse papel transformador, é fundamental garantir condições materiais e formação adequada aos docentes. Segundo Rodrigues e Lima (2021),

muitos professores de arte atuam sem formação específica ou com pouca infraestrutura nas escolas, o que limita o alcance das atividades. Investir em políticas públicas que fortaleçam o ensino de arte é, portanto, uma medida urgente para assegurar uma educação de qualidade, crítica e inclusiva.

É necessário também repensar a forma como se avalia o aprendizado em arte. Ao contrário de disciplinas tradicionalmente conteudistas, a arte exige uma abordagem avaliativa que considere processos, trajetórias e singularidades dos alunos. De acordo com Barbosa e Nunes (2022), a avaliação em arte deve ser formativa, dialógica e centrada no desenvolvimento das capacidades expressivas dos estudantes, e não apenas em critérios técnicos ou estéticos padronizados.

Por fim, é preciso reconhecer que a arte tem o poder de transformar não apenas os sujeitos, mas também os próprios espaços escolares. Ao inserir cores, formas, sons e movimentos no cotidiano da escola, transforma-se também a atmosfera do ambiente educativo, tornando-o mais acolhedor, estimulante e significativo. A arte, assim, rompe com a rigidez da estrutura escolar tradicional e abre caminhos para uma educação mais humana, sensível e transformadora.

4. Práticas artísticas e transformação social nas escolas municipais de Santana/AP

As práticas artísticas no ambiente escolar têm ganhado destaque como estratégias pedagógicas voltadas não apenas ao desenvolvimento de habilidades criativas, mas também à promoção de valores sociais e à construção da cidadania. No município de Santana/AP, embora ainda enfrentem limitações estruturais, essas práticas vêm sendo utilizadas por alguns educadores como meios de diálogo com a realidade social dos estudantes. A arte, nesse contexto, atua como linguagem que conecta o saber escolar às vivências locais, fortalecendo a identidade cultural e a inclusão.

Em escolas públicas do município, é possível observar projetos de teatro, música, artes visuais e dança que, mesmo com recursos escassos, mobilizam os alunos em torno de temáticas sociais relevantes. Segundo Santos e Pereira (2021), essas ações ajudam a reduzir a evasão escolar, promovem o engajamento estudantil e criam espaços de pertencimento. Ao abordar temas como diversidade, meio ambiente e direitos humanos por meio da arte, os professores conseguem sensibilizar os alunos e ampliar sua consciência crítica sobre o mundo que os cerca.

A realidade socioeconômica de grande parte dos estudantes das escolas municipais de Santana exige abordagens pedagógicas que dialoguem com seus desafios cotidianos. Nesse sentido, práticas artísticas como grafite, contação de histórias e dramatizações têm se mostrado

eficazes ao permitir que os alunos expressem suas angústias, expectativas e sonhos. De acordo com Lima e Costa (2022), o contato com a arte fortalece o vínculo afetivo entre aluno e escola, contribuindo para um ambiente mais humanizado e acolhedor.

A música, por exemplo, tem se destacado em algumas escolas como ferramenta de transformação social. Grupos de canto coral, fanfarras e oficinas de percussão vêm sendo organizados com o apoio de professores e da comunidade. Além de despertar o interesse dos estudantes, essas ações desenvolvem disciplina, cooperação e autoestima. Como destacam Oliveira e Ribeiro (2020), a educação musical no espaço escolar pode promover o senso de coletividade e o respeito à diversidade cultural.

Outro exemplo relevante em Santana é o uso do teatro como recurso didático. Em algumas unidades, professores têm desenvolvido projetos que envolvem a encenação de peças com temas sociais, como violência doméstica, racismo e desigualdade. Essas práticas permitem que os alunos reflitam criticamente sobre suas realidades, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades comunicativas e de expressão corporal. A atuação artística torna-se, assim, uma ferramenta de empoderamento estudantil.

Apesar dos avanços, os relatos de educadores apontam para obstáculos significativos. A falta de materiais, de formação continuada específica e de espaços adequados para atividades artísticas ainda limita o alcance dessas práticas. Segundo Rodrigues e Lima (2021), muitos professores atuam de forma voluntariosa, utilizando recursos próprios e adaptando salas de aula para transformar o espaço em ateliês, palcos improvisados ou salas de ensaio. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas no setor.

Ainda assim, os impactos positivos dessas práticas são notáveis. Em escolas com maior frequência de atividades artísticas, observam-se melhorias no comportamento dos alunos, na autoestima e na relação entre estudantes e professores. De acordo com pesquisa realizada por Andrade e Nunes (2022), projetos contínuos de arte contribuem para a redução da indisciplina e fomentam uma cultura de cooperação e respeito mútuo no ambiente escolar.

No contexto amazônico, a valorização das manifestações culturais locais por meio da arte é também um caminho para a transformação social. Em Santana, elementos como o marabaixo, o batuque e as lendas amazônicas têm sido incorporados às práticas escolares. Essa valorização do patrimônio imaterial local contribui para o fortalecimento da identidade regional e rompe com a lógica de reprodução de modelos artísticos eurocentrados, como defendem Silva e Almeida (2021).

A integração entre escola e comunidade também é potencializada pelas práticas artísticas. Eventos culturais organizados pelas escolas, como mostras de arte, festivais e exposições, aproximam pais, moradores e artistas locais do espaço escolar. Essa interação

fortalece os laços comunitários e estimula o sentimento de pertencimento. Além disso, cria oportunidades para que os alunos compartilhem suas produções com um público mais amplo, valorizando suas expressões.

A experiência das escolas municipais de Santana demonstra que a arte pode ser um instrumento de resistência e ressignificação social. Mesmo diante da precariedade, professores engajados conseguem transformar a rotina escolar por meio de projetos que dão voz aos alunos e rompem com a rigidez do modelo tradicional. Essa pedagogia sensível e criativa desafia o status quo e promove o protagonismo estudantil como prática de liberdade, conforme propõe Freire (2021).

Cabe destacar também o papel do gestor escolar na viabilização dessas práticas. Gestores comprometidos com uma educação mais humanizada têm buscado parcerias com instituições culturais, ONGs e universidades para implementar projetos artísticos. Essas iniciativas demonstram que a gestão democrática e participativa é fundamental para fortalecer a presença da arte como prática educativa transformadora no cotidiano escolar.

Diante disso, é possível afirmar que as práticas artísticas nas escolas municipais de Santana, embora ainda limitadas, revelam um potencial transformador significativo. Quando valorizadas e apoiadas institucionalmente, essas práticas possibilitam a construção de uma escola mais sensível, crítica e inclusiva, capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes e para o enfrentamento das desigualdades sociais e culturais presentes no território amapaense.

5. Desafios e potencialidades na implementação de projetos artísticos

A implementação de projetos artísticos nas escolas públicas enfrenta diversos desafios, especialmente em regiões periféricas ou de menor investimento público, como é o caso do município de Santana, no estado do Amapá. Embora reconhecida como elemento fundamental para a formação integral do estudante, a arte ainda ocupa posição secundária nos planejamentos pedagógicos e na alocação de recursos educacionais. A falta de estrutura adequada, de materiais específicos e de formação continuada para professores são entraves persistentes à efetivação dessas práticas no cotidiano escolar.

Um dos principais obstáculos relatados por professores é a falta de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades artísticas. Muitas escolas não possuem salas específicas para arte, instrumentos musicais, equipamentos de som, iluminação ou materiais básicos como tintas, pincéis, papéis e tecidos. Conforme apontam Silva e Martins (2022), a ausência de um ambiente físico apropriado dificulta não apenas a realização das aulas, mas também o

engajamento dos estudantes e a valorização das produções artísticas.

A falta de formação específica dos professores de arte é outro fator que compromete a qualidade dos projetos. Em muitos casos, docentes de outras áreas são designados para ministrar aulas de arte, sem o devido preparo técnico e metodológico. Isso impede uma abordagem mais profunda e significativa dos conteúdos. Segundo Ferraz e Fusari (2020), o ensino de arte exige conhecimento multidisciplinar, sensibilidade cultural e domínio de linguagens expressivas, o que torna a formação docente um ponto crítico a ser enfrentado pelas políticas públicas.

Outro desafio recorrente é o tempo reduzido destinado à arte no currículo escolar, o que restringe a continuidade dos projetos e limita o desenvolvimento de processos criativos mais complexos. Em geral, as aulas de arte ocorrem uma vez por semana, com duração de 50 minutos, o que dificulta a construção de sequências didáticas robustas e a exploração de diferentes linguagens. Conforme relatam Oliveira e Souza (2021), essa limitação temporal fragiliza a presença da arte como prática transformadora e relega-a a uma função meramente recreativa.

Apesar das dificuldades, há potencialidades importantes a serem destacadas. O primeiro ponto positivo é o engajamento de professores e gestores escolares que, mesmo diante das limitações, buscam alternativas criativas para garantir o acesso dos alunos às práticas artísticas. Projetos realizados com materiais recicláveis, parcerias com artistas locais e utilização de espaços abertos demonstram que é possível promover arte de forma significativa, ainda que com poucos recursos financeiros.

A disponibilidade de recursos digitais e plataformas online também surge como uma oportunidade. Com o uso de ferramentas digitais, é possível realizar atividades como edições de vídeo, criação de músicas digitais e exposições virtuais. Segundo Lima e Araújo (2023), a integração da arte com a tecnologia amplia o repertório dos alunos e possibilita novas formas de expressão, tornando o ensino mais atrativo e conectado com a cultura juvenil contemporânea.

Outro fator positivo é a relação entre arte e inclusão social, especialmente em escolas localizadas em comunidades vulneráveis. A arte permite que estudantes com diferentes habilidades e perfis se expressem de modo único, favorecendo a valorização da diversidade. A pesquisa de Santos e Barros (2022) aponta que alunos com deficiência, por exemplo, demonstram maior participação e autoestima quando envolvidos em atividades artísticas, especialmente aquelas voltadas ao teatro, música e artes visuais.

A arte fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, quando os projetos são pensados de forma participativa e colaborativa. Eventos culturais, feiras e exposições artísticas

abertas ao público ampliam a visibilidade das ações pedagógicas e estimulam o sentimento de pertencimento por parte das famílias. Essa articulação comunitária é apontada por Barbosa (2019) como essencial para consolidar a arte como eixo estruturante de uma escola democrática e humanizadora.

Para que as potencialidades se concretizem, é indispensável o apoio do poder público por meio de políticas de valorização da arte na educação básica. Isso inclui a criação de editais específicos para projetos escolares de arte, oferta de formação continuada, aquisição de materiais e contratação de profissionais habilitados. Segundo Costa e Almeida (2021), investir em arte é investir em cidadania, cultura e desenvolvimento humano, elementos fundamentais para uma educação de qualidade.

A criação de redes colaborativas entre escolas também pode ser uma alternativa viável. Por meio da troca de experiências, da realização de mostras interinstitucionais e do compartilhamento de recursos, as unidades escolares podem se fortalecer mutuamente. Essa rede de cooperação é especialmente útil em municípios como Santana, onde os recursos são limitados, mas há grande potencial artístico e cultural a ser explorado de forma coletiva.

A resistência cultural e criativa dos professores diante dos desafios cotidianos revela que a arte pode, sim, transformar realidades, mesmo em contextos adversos. As experiências desenvolvidas nas escolas municipais de Santana mostram que, quando há vontade política, engajamento profissional e envolvimento comunitário, é possível implementar práticas artísticas que ampliam os horizontes dos alunos e ressignificam o papel da escola na vida das pessoas.

Portanto, embora os desafios sejam numerosos, as potencialidades existentes demonstram que a arte pode e deve ocupar um lugar central nas políticas educacionais, especialmente em regiões que historicamente sofrem com desigualdades sociais. Ao apostar na arte como linguagem de transformação, a escola reafirma seu compromisso com a formação integral, com a inclusão e com o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

6. Conclusões

Com base nos objetivos propostos, este artigo buscou analisar a utilização da arte como instrumento de transformação social nas escolas municipais de Santana, Amapá, destacando seu impacto na formação cidadã, no desenvolvimento emocional e na inclusão dos estudantes. A investigação das práticas pedagógicas revelou que, mesmo diante de limitações estruturais e recursos escassos, a arte tem sido incorporada nas escolas como um meio eficaz para promover maior participação e engajamento dos alunos, criando espaços de diálogo e expressão que

ultrapassam os limites da sala de aula tradicional.

Ao compreender a contribuição da arte para o fortalecimento de valores sociais, culturais e éticos, constatou-se que as práticas artísticas favorecem a valorização da diversidade, a construção da identidade cultural e o desenvolvimento da empatia e do senso crítico entre os estudantes. Essas dimensões evidenciam o papel transformador da arte na promoção de uma educação que visa não apenas o conhecimento técnico, mas também a formação integral e cidadã dos alunos.

No que tange aos desafios e potencialidades, ficou claro que a falta de infraestrutura adequada, a carência de formação continuada para os professores e o tempo limitado destinado às atividades artísticas ainda constituem obstáculos significativos. Contudo, a dedicação dos educadores, o uso criativo dos recursos disponíveis, o envolvimento da comunidade e o apoio pontual de políticas públicas demonstram o potencial para superar essas dificuldades e ampliar a presença da arte como ferramenta de transformação social no contexto escolar.

A análise conduzida reforça que a arte, quando intencionalmente incorporada ao projeto pedagógico das escolas municipais de Santana, tem o poder de transformar o ambiente educacional e social. Através dela, é possível promover o protagonismo estudantil, a inclusão e a formação de cidadãos críticos e sensíveis às questões sociais.

Para que esses resultados se consolidem, é imprescindível que gestores, educadores e formuladores de políticas se empenhem na valorização da arte como componente essencial da educação básica, garantindo recursos, formação e espaços adequados para sua prática continuada e efetiva.

Referências

ANDRADE, M. V.; NUNES, R. S. Arte e convivência escolar: experiências em escolas públicas da Amazônia. *Revista Educação e Sociedade*, v. 43, n. 158, p. 1-20, 2022.

ANDRADE, M. V.; SOUZA, D. L. Arte e inclusão social: experiências em escolas públicas. *Revista Educação e Diversidade*, v. 8, n. 2, p. 33-49, 2023.

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BARBOSA, A. M.; NUNES, E. S. Avaliação em arte: sentidos e práticas. *Revista Brasileira de Educação Artística*, v. 19, n. 1, p. 87-102, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, L. M. Arte e educação na Amazônia: identidades e resistências. *Cadernos de Pesquisa na Educação*, v. 13, n. 1, p. 75-91, 2022.

COSTA, M. A.; ALMEIDA, F. S. Políticas públicas e ensino de arte: caminhos para a valorização cultural. *Revista Políticas Educacionais em Foco*, v. 5, n. 2, p. 66-81, 2021.

DUARTE JÚNIOR, J. A arte como processo educativo e emancipador. *Revista Educação em Foco*, v. 24, n. 1, p. 112-127, 2021.

FERRAZ, H.; FUSARI, M. F. *Ensino de arte: teoria e prática*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIMA, G. C.; ARAÚJO, P. R. Arte e tecnologia: contribuições para o ensino criativo. *Revista Educação e Cultura Digital*, v. 2, n. 1, p. 22-36, 2023.

LIMA, S. C.; COSTA, M. H. Práticas pedagógicas e expressão artística no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Artística*, v. 19, n. 1, p. 115-130, 2022.

OLIVEIRA, C. S.; SOUZA, L. M. A aula de arte e seus desafios no ensino público. *Revista Educação em Debate*, v. 43, n. 1, p. 49-65, 2021.

OLIVEIRA, T. A.; RIBEIRO, J. L. Educação musical e transformação social no ensino público. *Cadernos de Educação Popular*, v. 6, n. 2, p. 44-59, 2020.

RODRIGUES, E. A.; LIMA, S. R. Formação docente e ensino de arte na educação básica. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. 1-18, 2021.

SANTOS, D. F.; PEREIRA, L. M. Arte na escola pública: possibilidades e desafios. *Revista Educação e Diversidade*, v. 8, n. 2, p. 77-93, 2021.

SANTOS, J. R.; BARROS, T. L. A arte como instrumento de inclusão escolar. *Revista Inclusão e Diversidade na Educação*, v. 4, n. 2, p. 33-47, 2022.

SILVA, P. R.; ALMEIDA, G. C. Arte e identidade cultural na Amazônia: caminhos para uma educação anticolonial. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*, v. 4, n. 3, p. 102-118, 2021.

SILVA, R. A.; MARTINS, E. V. Estrutura e ensino de arte: um panorama em escolas públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Artística*, v. 18, n. 1, p. 55-70, 2022.

SILVA, T. R.; OLIVEIRA, C. M. O ensino de arte e o desenvolvimento de competências socioemocionais. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*, v. 6, n. 3, p. 55-70, 2022.